
curso de
DESENHO
imersivo
petrópolis
20_22 nov
2026
extensão .
fau . ufrj



equipe

professores_

Ethel Pineiro Santana

Gustavo Badolati Racca

Teresa Cristina Ferreira de Queiroz Gaudin

Bárbara Thomaz Lins do Nascimento

Francisco José Cabral Leocádio

Natalia Kochem Bittencourt

Nathália Lia

Rapha Pinheiro

Romulo Guina

Rodrigo Kamimura

monitores_

Cauê Luciano Arantes Dornelos de Souza (UFRJ),

Matheus Pedroti Ribeiro Francisco (UERJ),

Ana Luiza Rabello de Andrade (UERJ),

Luiza Oliveira Baptista (UERJ),

Daniela Alves Teixeira (UERJ),

Afonso Martinho de Carvalho (UERJ),

Paloma Bianca Della Mônica Barbosa Fontes de Mello (UNiRio),

Eduardo Simões Alcantara Alves de Souza (UNiRio)

projeto gráfico_

Gustavo Badolati Racca (caderno de viagens)

Cauê Luciano Arantes Dornelos de Souza (cartaz)

realização

FAU FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

UFRJ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

apoio

UERJ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ESDI Arquitetura e Urbanismo

D4U DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UVA Universidade Veiga de Almeida

unifeso

INKO CRIATIVO

CENAS CARIOCAS DESENHADAS UNIRIO

foto: Gustavo Racca

objetivos dos desenhos de observação

credibilidade_

Concentre-se na especificidade e credibilidade. Olhar de perto compensa. Detalhes importam. Preste atenção ao gesto, movimento e humor. Use todos os cinco sentidos para registrar a cena.

personalidade_

Crie um desenho que apresente originalidade; que mostra o seu ponto de vista e opinião. Há muitas maneiras de desenhar bem. Qual é o seu?

interesse_

Tente criar uma expressão de seu entusiasmo pelo assunto (seja o conteúdo ou a forma) e sua comunicação bem-sucedida para o observador. Por que você escolheu este assunto? Deixe isso claro para o observador. Grandes desenhos mostram evidências de percepção, tanto quanto de visão.

vivacidade_

Apontar para qualidades de frescor, vivacidade e de humanidade. Os desenhos são criados por seres humanos e não máquinas, e são feitos de linhas, marcas, manchas e aguadas.

inovação_

Explore e experimente enquanto desenha. Nem todo desenho será um grande desenho, mas cada desenho pode ensinar-lhe alguma coisa. Cada desenho é um desenho novo e é uma experiência nova.

foco_

Valorize o que é importante para você, deixe de lado o que não é. Ao desenhar, você começa a brincar de Deus. Você é um tradutor e não um copiador do que está na sua frente. Lembre-se que você não é um fotógrafo. Nós não vemos tudo, quando concentramos o olhar em algo.

foto: Gustavo Racca





sobre petrópolis

Petrópolis etá localizada na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, a aproximadamente 60 km da capital, é conhecida como Cidade Imperial, título que expressa sua importância histórica, política e cultural para a formação do Brasil.

Sua origem está relacionada à passagem de Dom Pedro I pela região, em 1822, quando se encantou com suas características naturais e seu clima ameno. Foi fundada em 1843, quando D. Pedro II autorizou a criação da cidade na antiga Fazenda do Córrego Seco. O projeto de ocupação foi conduzido pelo major Júlio Frederico Köeler, engenheiro responsável por organizar a nova povoação entre rios, encostas e áreas de mata. A primeira planta da cidade, elaborada em 1846, estabelecia quarteirões e caminhos que orientavam a ocupação do território e definiam relações entre as edificações, os cursos d'água e a paisagem.

A presença da família imperial, a chegada de imigrantes europeus e o desenvolvimento das atividades comerciais e industriais fizeram Petrópolis crescer ao longo do século XIX. Palácios, residências, igrejas, praças e edifícios públicos passaram a formar um conjunto urbano diverso, marcado por diferentes períodos e linguagens arquitetônicas.

Atualmente, Petrópolis possui aproximadamente 279 mil habitantes, segundo o Censo de 2022, e constitui um importante centro regional de serviços, comércio, educação, saúde, indústria e turismo. Seu território está organizado em cinco distritos: Petrópolis (Centro), Cascatinha, Itaipava, Pedro do Rio e Posse, que apresentam diferentes características urbanas, econômicas e paisagísticas. A economia combina atividades industriais, especialmente nos setores têxtil e cervejeiro, com serviços, gastronomia, comércio e turismo histórico e ecológico.

Mais do que um conjunto de construções históricas, Petrópolis guarda uma relação particular entre cidade e paisagem. Seus rios, montanhas, jardins, ruas e edificações formam uma experiência urbana em que diferentes tempos permanecem visíveis e podem ser percebidos no percurso cotidiano.

Entre seus pontos notáveis destacam-se o Museu Imperial, a Catedral de São Pedro de Alcântara, o Palácio de Cristal, a Casa de Santos Dumont, a Avenida Koeler e a Praça da Liberdade, que compõem um conjunto expressivo de patrimônio histórico e arquitetônico. A cidade também se distingue por sua inserção na Mata Atlântica, com destaque para o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, além das paisagens, cachoeiras e atividades de ecoturismo. Petrópolis articula, assim, patrimônio, natureza e atividades econômicas contemporâneas, mantendo uma relação singular entre sua herança imperial e a dinâmica de uma cidade serrana em transformação.

Realizar o curso de desenho imersivo em Petrópolis, pela primeira vez desde 2014, significa um marco para todas as instituições envolvidas (FAU/UFRJ, ESDI-DAU UERJ, UNIRIO, UNIFESO, UVA), em especial a FAU/UFRJ - coordenadora da ação, pois aproxima diversas instituições públicas e privadas de peso no estado do Rio de Janeiro, numa cidade histórica importante para o crescimento da população imigrante e nativa do Rio de Janeiro, a partir da compreensão, exploração e desenvolvimento do desenho.

foto: Gustavo Racca



arquiterura e paisagem

arquitetura e paisagem_

A organização inicial de Petrópolis está diretamente relacionada ao projeto elaborado pelo major Júlio Frederico Köeler. A Planta de 1846 estruturou a cidade em quarteirões e prazos de terra, estabelecendo relações entre ruas, rios, lotes e edificações. O plano incorporava as características do território e procurava organizar a ocupação respeitando a presença dos cursos d'água e da topografia.

cidade e natureza_

Em Petrópolis, a paisagem participa da construção da cidade. Rios atravessam o tecido urbano, encostas e áreas de Mata Atlântica envolvem os bairros e jardins e praças criam espaços de transição entre arquitetura e natureza. Essa relação permanece como uma das características fundamentais da identidade urbana de Petrópolis.

arquitetura_

O centro histórico reúne edificações de diferentes períodos e linguagens, revelando as transformações da cidade ao longo do tempo. Construções neoclássicas, chalés, exemplares ecléticos, igrejas, palácios e edifícios de uso cotidiano convivem em uma paisagem urbana marcada pela diversidade. A Avenida Köeler é um dos exemplos mais significativos dessa relação, conservando aspectos urbanísticos e paisagísticos do plano original.

patrimônio_

O reconhecimento de Petrópolis como patrimônio ultrapassa a preservação de edifícios isolados. Em 2025, o IPHAN aprovou a ampliação e atualização do tombamento do conjunto urbano-paisagístico da cidade, reforçando a importância de seus valores históricos, culturais e paisagísticos.

desenhar a cidade_

Percorrer Petrópolis é observar essas relações em movimento. A arquitetura aparece junto à vegetação, aos rios, às montanhas, às pessoas e às marcas do tempo. O desenho permite registrar essas camadas e transformar o percurso pela cidade em uma experiência de observação, interpretação e memória.

foto: Gustavo Racca

MAPA // MAP PETRÓPOLIS

centro histórico // *historic center* · nov. 2026



N

O L

S

escala aproximada // *approximate scale*

0 100 200 m

orientação // *directions*

- Via — *Road*
- Edificações — *Buildings*
- Praça — *Square*
- Edifício histórico — *Historic building*

informações // *information*

Ruas e edificações vêm do mapa-base fornecido; a posição dos locais é aproximada (a partir de coordenadas) e o fundo de relevo é ilustrativo.
Streets and buildings come from the supplied base map; site positions are approximate and the relief is illustrative.

Museus costumam fechar às segundas; a Casa da Princesa Isabel abre nos fins de semana. Confira os horários.
Museums usually close on Mondays; Princess Isabel's House opens on weekends. Check hours.

Centro Histórico tombado pelo IPHAN em 1964.
Historic center listed by IPHAN in 1964.



praças // *squares*

- P1 — Praça da Liberdade — *Liberty Square*
- P2 — Praça Dom Pedro II — *Dom Pedro II Square*
- P3 — Praça Visconde de Mauá — *Visconde de Mauá Square*
- P4 — Praça dos Expedicionários — *Expeditionaries' Square*

edifícios históricos // *historic buildings*

- E1 — Palácio de Cristal — *Crystal Palace*
- E2 — Catedral de S. Pedro de Alcântara — *Cathedral of St. Peter of Alcântara*
- E3 — Museu Imperial — *Imperial Museum*
- E4 — Casa de Santos Dumont — *Santos Dumont House ("A Encantada")*
- E5 — Casa da Princesa Isabel — *Princess Isabel's House*

cronograma

	20 nov	21 nov	22 nov
manhã		**9h30 à 12h30** Barbara Thomaz Palácio de Cristal Ethel Pinheiro Catedral de S. Pedro de Alcântara Teresa Gaudin Museu Imperial Nathalia Lia Museu Imperial Francisco Leocádio Palácio de Cristal	**9h30 à 12h30** Ethel e Bárbara Praça Visconde de Mauá Teresa e Nathalia Lia Casa da Princesa Isabel Francisco Leocadio e Rapha Pinheiro Praça Dom Pedro II Gustavo Racca e Rômulo Guina Praça dos Expedicionários
tarde	**14h30 às 17h30** CROQUI ETNOGRÁFICO **"Como o povo ocupa a praça?"** Praça da Liberdade	**13h** ALMOÇO **14h30 às 17h30** Gustavo Racca Catedral de S. Pedro de Alcântara Natalia Kochem Praça Dom Pedro II Rapha Pinheiro Praça Dom Pedro II Romulo Guina Casa Santos Dumont Rodrigo Kamimura Praça Visconde de Mauá	
noite	**Programação LIVRE**	**19:30h** Choperia ODIN Confraternização de fechamento Sorteio de Brindes Desenhos de bar	

planejamento do participante

oficinas, materiais, atividades

oficinas

INTERferencias: oficina de traços, canetas nanquim, aguadas e sonhos
Ethel Pinheiro Santana @ethel_pinheiro

Desenho de "dupla exposição" ou desenhando mundos compartilhados
Gustavo Badolati Racca @raccadesenha

Saber ver a experiência, a arquitetura, a paisagem e as percepções sensoriais
Teresa Cristina Ferreira de Queiroz Gaudin @queirozgaudin
Nathália Lia @nathalialiadga

Camadas do olhar: entre planos e profundidades
Bárbara Thomaz Lins do Nascimento @ba_thomaz

Buscando a imagem com chá, leite, mel e intuição
Francisco José Cabral Leocádio @franciscojcleocadio

Movimento na figura humana
Romulo Guina @romuloguina

Levando a linha pra passear em Petrópolis
Rodrigo Kamimura @rodriscos

Como desenhar a famosa perspectiva olho de peixe: 5 pontos de fuga
Rapha Pinheiro @raphacpinheiro

Estático existencial
Natália Kochem @natalia.kochem

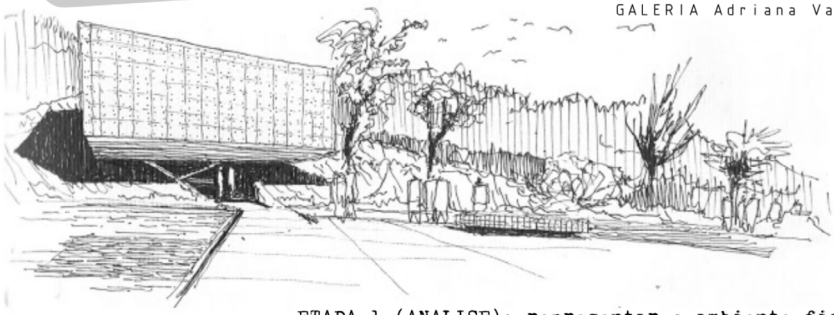


INTERferencias

Ethel pinheiro

Oficina de traços, canetas nanquim, aguadas e sonhos

GALERIA Adriana Varejão



ETAPA 1 (ANALISE): representar o ambiente fisico

Momento de estudar a forma: tomar tempo, analisar E REGISTRAR o local. USE SUA CANETA NANQUIM MAIS FINA!

ETAPA 2 (ENCENAÇAO): o colega ao seu lado VAI ESCOLHER um TEMA para voce!

Momento de SENTIR E ATENDER À INTERferência DO OUTRO. Você pode transformar deliberadamente seu desenho através da inserção de tramas, ou de elementos novos (edifícios, pessoas, figuras mitológicas, aviões, balões etc.). USE OUTRAS CANETAS!

ETAPA 3 (SINTESE): aguada!





Exemplos de interferências

RESUMINHO:

1. Observe e desenhe o espaço sensível a seu redor
2. Receba o TEMA e retrabalhe o desenho (INTERFIRA-SE)
3. Termine com aguada em locais 'dramáticos' (fundo, sombras, detahes)

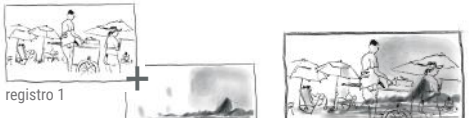
DESENHO DE "DUPLA EXPOSIÇÃO" OU DESENHANDO MUNDOS COMPARTILHADOS

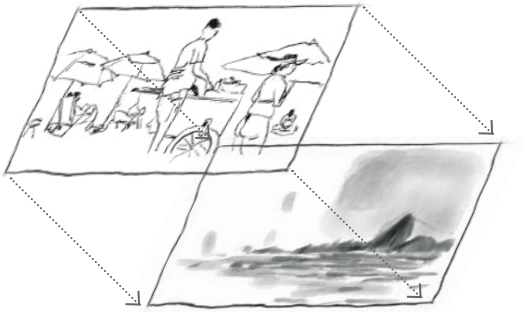
gustavo racca
@raccadesenha

Certo dia um fotógrafo esqueceu de rodar a manivela do filme da câmera e disparou novamente o obturador para captar uma imagem à sua frente. Nesse momento, acidentalmente sobrepôs dois registros no mesmo filme gerando uma imagem nova a partir da mesclagem das duas. Fazendo dois mundos se encontrarem

Tal acidente, conhecido como "dupla exposição", que foi sendo incorporado no repertório de fotógrafos ao longo da história para construir novos discursos, inspira esta oficina.

O objetivo é confrontar diferentes pontos de vista e abordagens do lugar em um único desenho por meio da sobreposição e do contraste, investigando as potencialidades discursivas quando manchas, linhas e outros gestos sobre o papel se encontram.







Etapas

1. Explorando tipos de contraste
2. Registro 1: imagem de fundo
3. Registro 2: imagem sobreposta
4. ExposiCHÃO e debate

materiais sugeridos

caderno de croquis, bloco de desenho etc.;

materiais solúveis em água: aquarela (+ godê, pano e recipiente com água), lápis de cor aquareláveis, marcadores aquareláveis;

marcadores e canetas nanquim de diferentes espessuras

Saber ver a experiência, a arquitetura, a paisagem e as percepções sensoriais

Profa. Teresa Queiroz Gaudin
Profa. Nathália Lia

Objetivo

Observar e desenhar o edifício e a paisagem do entorno imediato, considerando os efeitos de luz e sombra, da passagem do tempo, das percepções sensoriais (olfato, audição, tato, sensações de calor e frio) e da convivência coletiva, a partir de 3 pontos de vista.

Técnicas sugeridas

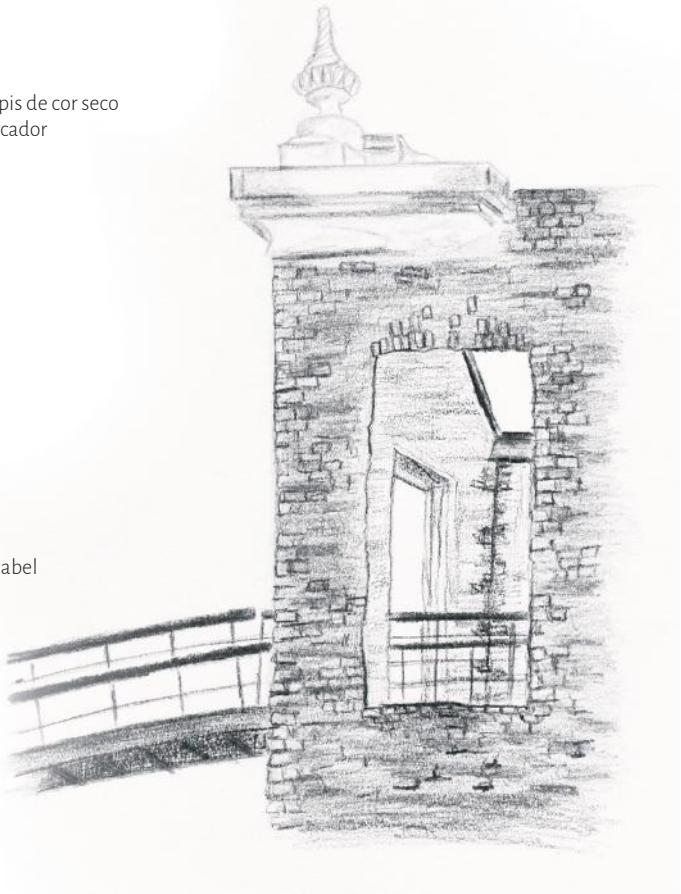
Grafite macio, caneta nanquim, lápis de cor seco e/ou úmido e/ou aquarelável, marcador

Horário

9h30 – 12h30
(3 desenhos de aprox. 50 min)

Local

Sábado (21 nov)	Jardins do Museu Imperial
Domingo (22 nov)	Casa da Princesa Isabel



Camadas do Olhar:

ENTRE PLANOS E PROFUNDIDADES

Prof. Bárbara Thomaz



Que tal utilizar o desenho como viés de leitura do espaço? A partir da observação, explora-se avamos explorar a construção de profundidade por meio da leitura de planos e das relações espaciais que podem revelar as diferentes dimensões que se pode perceber um lugar.

Material: caneta esferográfica ou stabilo ponta fina (de duas a três cores), nanquim, grafite, borracha (marcador e aquarela são opcionais)

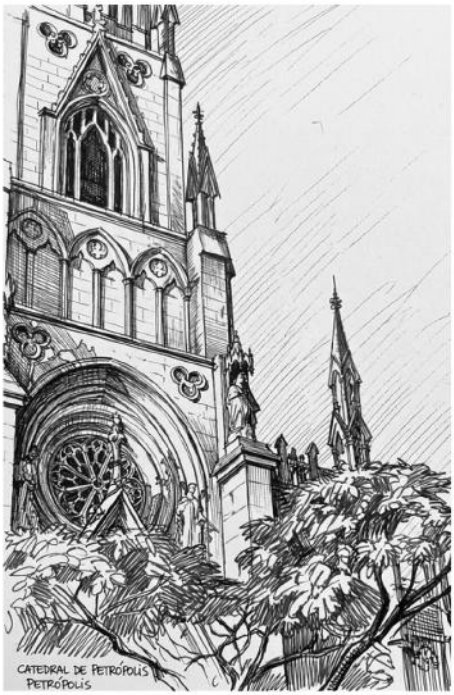
1. Observação (15 min)
Escolha um ponto de vista e observe luz, distâncias e elementos que chamam a atenção.

2. Leitura dos planos (15 min)
Identifique, a partir do seu ponto de vista, o primeiro plano e fundo, ou primeiro plano, intermediário e fundo.

3. Estrutura (30 min)
Organize o desenho com linhas leves, definindo os principais elementos.

4. Desenvolvimento (1h10)
Diferencie os planos com cores e trabalhe as relações de profundidade e distância usando hachuras

5. Refinamento (30 min)
Ajuste contrastes com contornos, reforce o que pretende ressaltar do espaço: pode até mesmo misturar as cores nas hachuras

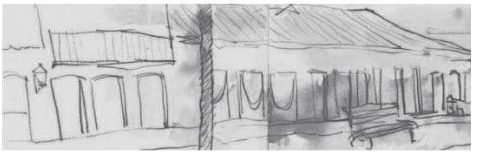


BUSCANDO A IMAGEM COM CHÁ, LEITE, MEL E INTUIÇÃO

Prof. Francisco Leocádio



Proposta: Elaborar uma imagem com aquarela a partir da observação, sem o auxílio prévio do lápis, fazendo uso dos três pontos de consistência e diluição da tinta: chá, leite e mel



Como: Através da construção gradual da aquarela em camadas que irão definindo aos poucos agrupamentos visuais, conjuntos de massas de luz e sombras, sem a preocupação da mimese cromática da paisagem observada.

Material: Caderno de desenho, aquarela, godê, pote de água, lenço de papel, pincel redondo grande, pincel redondo médio, pincel redondo fino



1º passo: identificar grandes grupos cromáticos na paisgem observada, e reproduzir de modo simplificado com manchas

2º passo: determinar nas manchas áreas de sombra, e representá-las com pinceladas de tinta na consistência de chá

3º passo: finalizar contornos e texturas com pinceladas mais precisas , em "mel"

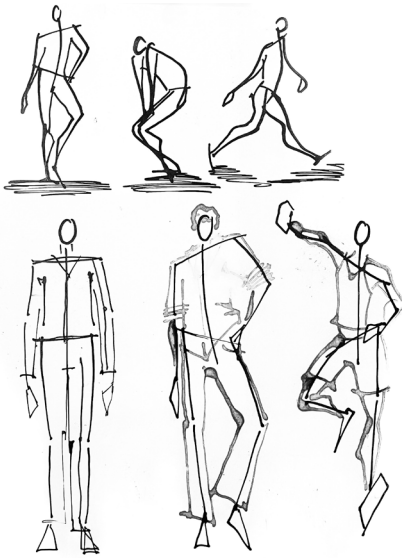
4º passo: repetir o processo mas agora, criando manchas aleatórias, em consistências de chá e leite, para só depois, buscar na paisagem, elementos que se encaixem nas manchas criadas.

5º passo: finalizar o desenho com arestas e contornos feitos com pincel e tinta na consistência de mel

movimento
na figura humana

Prof. Romulo Guina





explorando o nanquim

O primeiro passo da oficina é conhecer e se familiarizar com o potencial e os limites dos instrumentos - quantidade de tinta, pressão, tipos de traço, instrumento, falha como efeito, etc.

subvertendo a tradição

Permita-se experimentar. Existem maneiras mais tradicionais de trabalhar esta técnica, e a proposta é não seguir (todas) as regras o tempo todo. Vamos observar o que o nanquim associado aos distintos instrumentos está “falando" pode se tornar no traçar sobre o papel durante o desenhar.

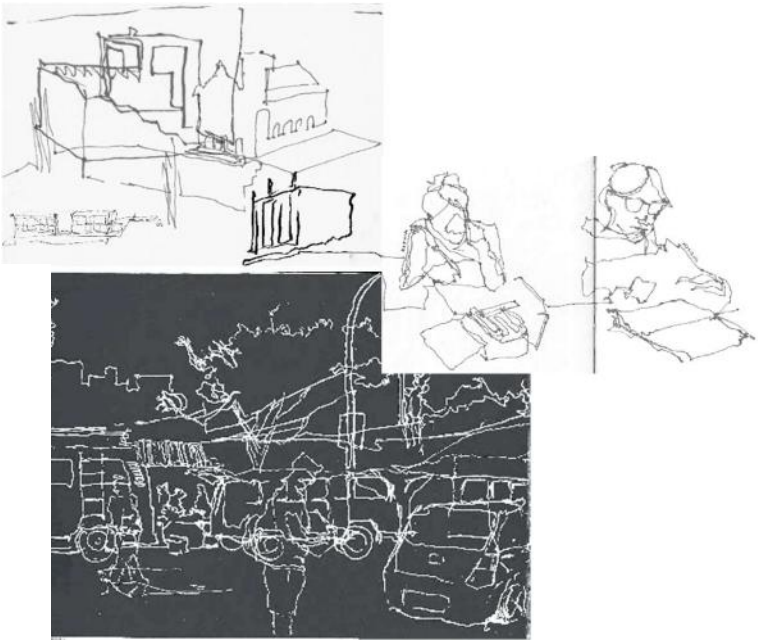
figura humana e movimento

Chegamos no foco da oficina que é desenhar a figura humana, tanto no espaço, quanto no detalhe, mas sem perder de vista o foco na captação do movimento. A meta aqui é trabalhar captando a velocidade do movimento expresso no corpo humano e na espontaneidade do traço.

materiais

Canetas de nanquim, pincel de ponta fina redondo, nanquim líquido, copo descartável, pano e 10 folhas de papel duplex ou triplex no formato A5 (por aluno). Durante a oficina serão emprestados outros Instrumentos como bico de pena para experimentação





LEVANDO A LINHA PARA PASSEAR EM PETRÓPOLIS

Prof. Rodrigo Kamimura

A ideia é desenhar andando: com uma linha contínua, ir apreciando formas e traçando contornos; passar de um objeto ao outro, de um local ao próximo, sem tirar o instrumento de desenho do papel. Estabelecer relações, traçar continuidades. Eventualmente, trocar de material e trazer uma nova linha para o baile: sobrepor arestas, perder-se em miríades de formas, arabescos e volutas, contornos de portões, edificações, pessoas, carros, bicicletas. Continuar a andar, girar o corpo, olhar para cima e para baixo. Manter o foco sobre a linha contínua ao mesmo tempo em que vai ocupando o espaço do papel.



Material: preferencialmente a tinta (caneta nanquim, tinteiro, aquabrush, marcador, ponta pincel).

Suporte: papel liso de baixa gramatura, preferencialmente offset, sulfite, colorplus, etc.

Suporte rígido para apoio (prancheta, papel paraná com clipes ou o próprio caderno de croquis) é necessário.

Duração: 1h30 – 2h00

Quantidade de pessoas: 15 (máx.)

Local: Praça Visconde de Mauá, Centro, Petrópolis/RJ

COMO DESENHAR 5 PONTOS DE FUGA

A FAMOSA PERSPECTIVA DE OLHO DE PEIXE

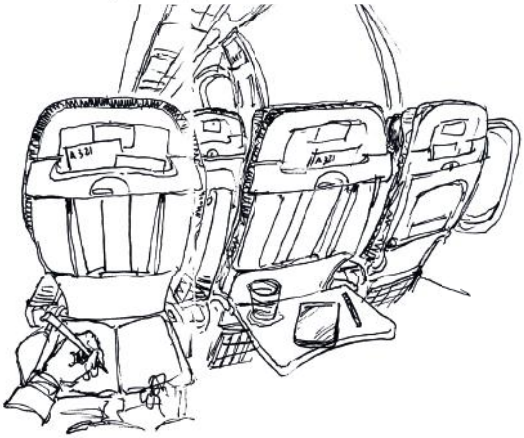
PROF. RAPHA PINHEIRO @RAPHACPINHEIRO



VENHA APRENDER A PENSAR O URBAN SKETCH COMO UMA REPRESENTAÇÃO NÃO-EUCLIDIANA DO ESPAÇO: É MAIS FÁCIL DO QUE PARECE!

VAMOS APRENDER SOBRE OS CONCEITOS E PRATICAR EXERCÍCIOS QUE VÃO PERMITIR QUE VOCÊ DISTORÇA SEUS DESENHOS EM "OLHO DE PEIXE", SEM USAR RÉGUA.

MATERIAIS: LÁPIS, BORRACHA, NANQUIM, SKETCHBOOK E DISPOSIÇÃO PRA EXPERIMENTAR.



Oficina de Desenho Livre de Observação

Estático Existencial

Prof. Natália Kochem



Nossa oficina vai abordar técnicas de desenho de observação direta "in loco" buscando trazer reflexões sobre a representação do ser entre o estático e o espontâneo.

Propõe-se dois movimentos. Primeiro buscar, observar e desenhar estátuas pelas cidades visitadas, e em seguida buscar, observar e desenhar pessoas pelas cidades visitadas.

A intenção é analisar o aparente antagonismo entre a figura em postura idealizada, imóvel, estática e a figura humana envolta em dinâmicas de movimento.

Cada enfoque traz estímulos e desafios técnicos específicos para a representação figurativa, abrindo a possibilidade de debatermos não apenas questões de composição, momentum e apreensão de objeto mas também sobre a tensão filosófica e psicológica entre a imobilidade, o repouso e a fixidez das coisas na natureza espontânea, temporal, mutável e finita da existência.







Local: Sábado, dia **21/11/2026**, de 14:30h às 17:30h, na Praça Dom Pedro II, Petrópolis - RJ.

Material: Leve o material para desenho que esteja acostumado. Como sugestão: Caderno de desenho de sua preferência, com folhas de gramatura média, Lápis Grafite "hard"(2H, HB) para linhas de construção e apreensão das formas e Lápis Grafite "bold"(2B, 4B, 6B) para construção das camadas do desenho. Borracha, apontador. Canetas nanquim de pontas finas e mais grossas. Prancheta caso precise de um pouco de suporte



Natália Kochem é Artista Visual, Ilustradora, Arquiteta e Urbanista pela FAU/UFRJ e Mestre em Urbanismo pelo PROURB. Idealizadora do projeto Linhas Livres (@linhaslivres_) promove encontros para prática do desenho e pintura de modelo-vivo em locais não-convencionais na cidade de Petrópolis, tem se dedicado atualmente ao ensino da prática do desenho de observação direta.



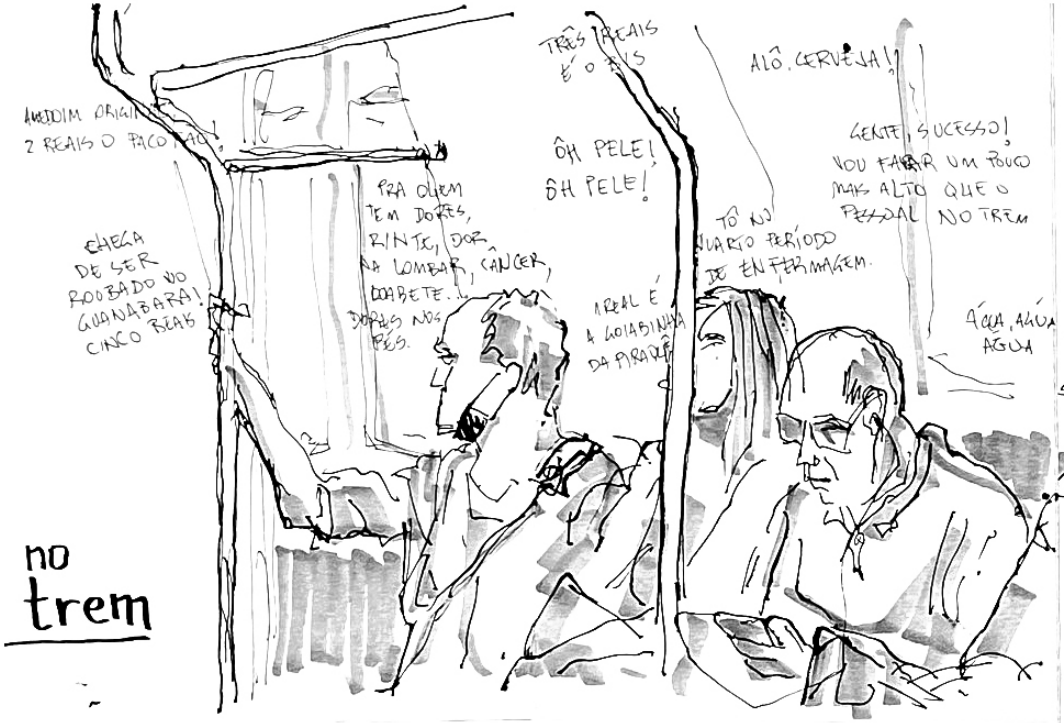
oficina

croquis etnográficos

“O desenho de uma árvore não nos mostra uma árvore, mas ‘uma árvore sendo olhada’.”
(John Berger)

Neste exercício, a/o participante deverá representar, reconhecendo, ao mesmo tempo, as características (materiais e imateriais) que constroem um lugar.

Como descreve o arquiteto Orlando Mollica: “é re-conhecer, conhecer de novo pelo processo de experiência direta com o objeto. O resultado dessa experiência, o desenho, é o registro dessa intervenção; o sujeito-objeto.”



passo 01_

Escolha materiais de desenho que não permitam rascunhos (não haverá tempo para isso), como, por exemplo, canetas pretas de diversas espessuras e algumas cores de canetas magic-color e/ou lápis aquareláveis.

passo 02_

O tema do desenho é: "**como o povo ocupa a praça**".

passo 03_

Caminhe pelo lugar, observando-o por cerca de 10 ou 15 minutos.

passo 04_

Desacelere e escolha um lugar para observar com calma e paciência. Observe o contexto mais amplo e o detalhe mínimo. Observe com todos os sentidos (visão, audição, olfato, tato e paladar), com a imaginação e com a memória. Observe o espaço físico, sua escala, suas cores, suas texturas, seus cheiros, seu clima, seus materiais, sua organização, sua vegetação, suas fachadas, a largura das vias e calçadas, os tipos de arquitetura etc. Contudo, observe também a vida cotidiana, a maneira como as pessoas interagem com os espaços, as micro ambiências, as peculiaridades do local, as pequenas situações, os territórios, a passagem do tempo, os hábitos, rituais, práticas e fenômenos do contexto etc.

desenho: Gustavo Racca

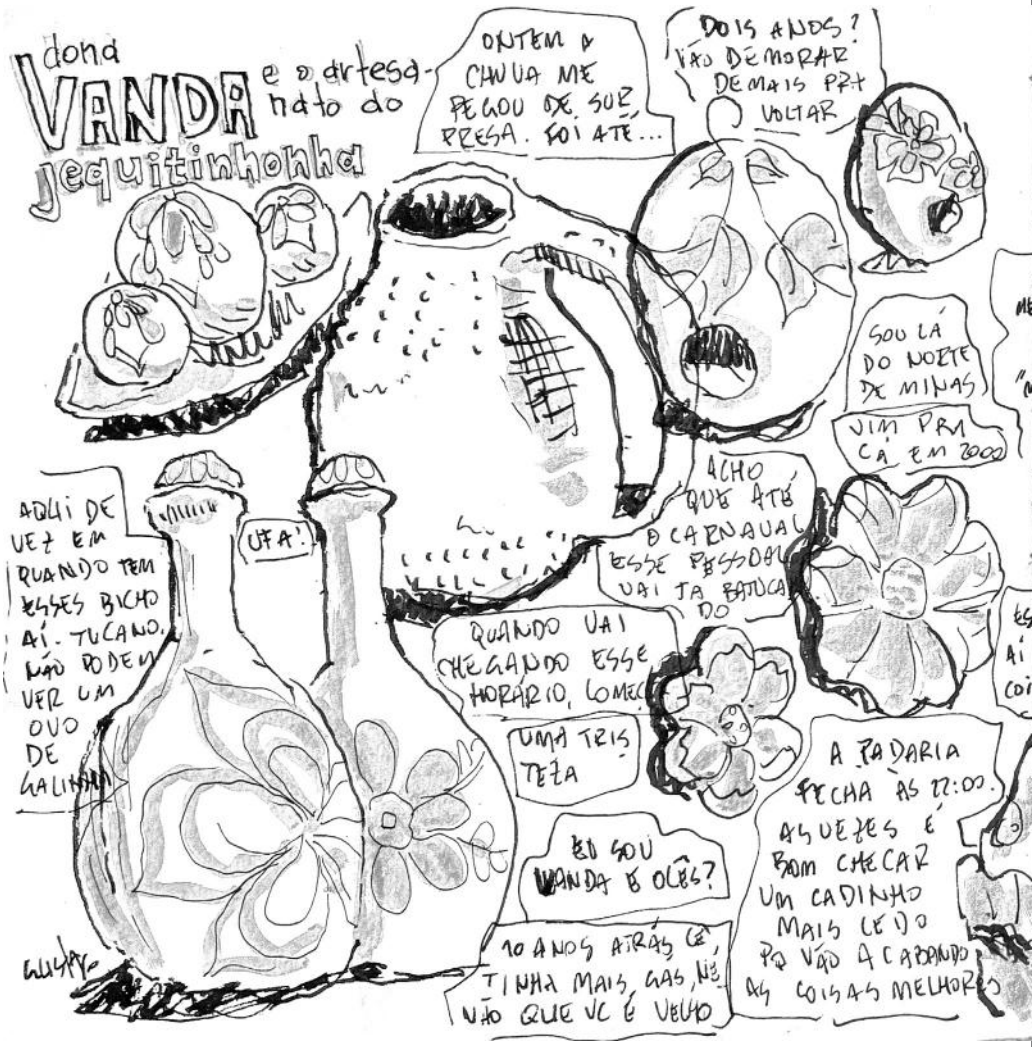


passo 05_

Seja um "observador participante" e não um simples voyeur. Ou seja, sempre que possível e desejável, interaja com o lugar e com as pessoas do lugar, escute suas histórias, experimente os hábitos e tradições locais, prove os sabores típicos do lugar. Além de registrar o seu ponto de vista pessoal, procure incorporar o "olhar do outro". Inclua-se nos desenhos, registre seus diálogos e pensamentos, se for possível.

passo 06_

Conte uma história. Ou seja, usando uma mistura de desenhos e textos, crie uma narrativa que registre todas as suas observações e experiências no lugar, ao longo do tempo que permaneceu ali. Elabore desenhos de diversos tamanhos e deixe os mesmos se acumularem na página (ou páginas). Lembre-se, observe (e represente) o contexto mais amplo e o detalhe mínimo. Faça com que seus desenhos expressem a passagem do tempo e o acúmulo de situações vividas no lugar.





desenho: Gustavo Racca



desenho: Gustavo Racca

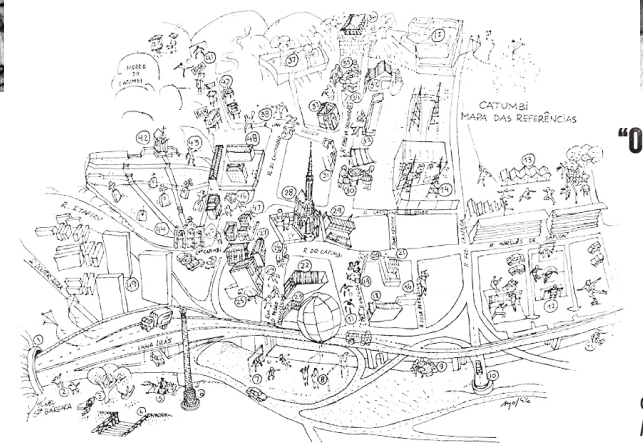
passo 07_

Para descrever o lugar (e a experiência no lugar), use e relacione diversos tipos de desenho, como mapas, perspectivas, cortes e plantas esquemáticas, diagramas etc. Use a sua imaginação e seu poder de abstração para conseguir realizar tais desenhos, percorra o lugar para entendê-lo melhor, caso seja necessário. Use a força do conjunto de informações, faça com que um desenho complemente o outro.

passo 08_

Reflita sobre como esta experiência te levou a ver o lugar de uma nova maneira.





"O resultado dessa experiência, o desenho, é o registro dessa intervenção; o sujeito-objeto."

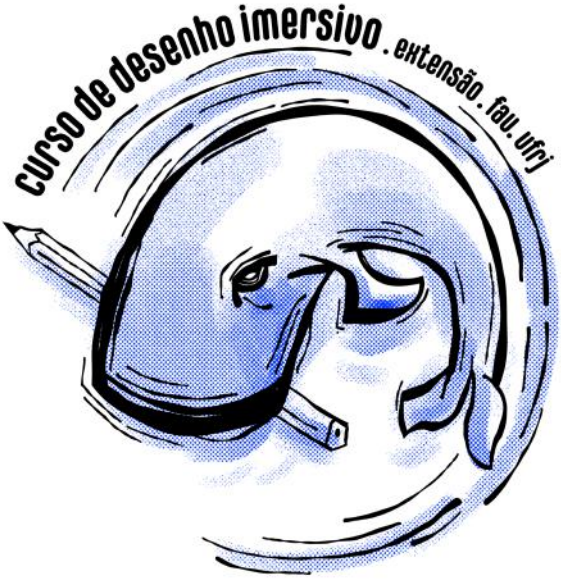
(Orlando Mollica)

desenho: Orlando Mollica
Mapa de referências do Catumbi

anotações

foto: Gustavo Racca


@desenhoimersivo
@expt.fau
@fauufrj


curso de desenho imersivo . extensão . fau. ufrj